



O significado da posição das tégminas no comportamento de cópula de *Adelosgryllus rubricephalus* Mesa & Zefa, 2004 (Orthoptera-Phalangopsidae)

Autor(es): LUZ, Fernando Albuquerque; ZEFA, Edison

Apresentador: Fernando Albuquerque Luz

Orientador: Edison Zefa

Revisor 1: Ana Maria Rui

Revisor 2: César Jaeger Drehmer

Instituição: UFPel - Instituto de Biologia

Resumo:

O comportamento reprodutivo dos Grylloidea é caracterizado por uma série de eventos envolvendo a emissão de sinais acústicos, incluindo o som de chamado, reconhecimento sexual, corte, cópula e pós-cópula. Muitas espécies mantêm as tégminas erguidas durante a cópula para permitir à fêmea acesso às secreções das glândulas metanotais. *Adelosgryllus rubricephalus* é um phalangopsídeo que mantém as tégminas erguidas durante a cópula, mas não possui glândulas metanotais. Com base nesse comportamento, testamos as seguintes hipóteses: *A. rubricephalus* mantém a tégmina erguida durante a cópula (1) para estridular estimulando a fêmea a manter a posição de cópula, (2) para estridular e expulsar outros machos e (3) para estridular e atrair outras fêmeas para acasalar. Os exemplares foram coletados no Horto Botânico da UFPel, município de Capão do Leão, extremo Sul do Rio Grande do Sul e acondicionados em terrários. Machos e fêmeas adultos foram retirados da criação e mantidos em abstinência sexual de 1 a 5 dias antes da união dos pares. As observações (n = 20 para cada experimento) foram realizadas em arenas de 8 cm de diâmetro por 15 cm de altura, com substrato de areia, onde realizamos encontros de (1) um macho com uma fêmea, (2) de dois machos com uma fêmea e (3) um macho com duas fêmeas. Os resultados dos experimentos realizados demonstram que *A. rubricephalus* não movimentam as tégminas durante a cópula, o que nos leva a rejeitar as hipóteses formuladas. Em diferentes espécies de Grylloidea, a manutenção das tégminas erguidas durante a cópula pode ter significados variados. As tégminas erguidas possibilitam a estridulação durante a cópula para estimular a fêmea a manter sua posição por um tempo maior, permitindo maior transferência de espermatozóides. Manter as tégminas erguidas durante a cópula poderia permitir a estridulação para emissão de sons de agressividade a outros machos. Em *Anurogryllus muticus*, os machos estridulam enquanto copulam para atrair outras fêmeas para o acasalamento. Em espécies de *Eidmanacris* e *Oecanthus* as tégminas permanecem erguidas durante a cópula para permitir que a fêmea tenha acesso às secreções produzidas por glândulas metanotais. Esses comportamentos foram pressupostos para levantar as hipóteses testadas nesse trabalho. Considerando que *A. rubricephalus* não estridulou nos testes realizados, supõe-se que esse comportamento possa ser vestigial, herdado de um possível ancestral que possuía glândulas metanotais.